



# PARÓQUIA CACIA

DIRECTOR, EDITOR E  
ADMINISTRADOR

Pároco de Cacia

PROPRIEDADE  
DA PARÓQUIA

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
TIP. BARBOSA & XAVIER, LDA.  
BRAGA

PUBLICAÇÃO MENSAL

## Vão recommençar os trabalhos

O princípio de Outubro coincide com o início de vários trabalhos interrompidos durante os meses de verão: estudos, catequese, actividades culturais, iniciativas apostólicas, etc. Há trabalhos que não sofrem qualquer interrupção. Esses não recommençam, mas continuam. Pensando bem, o trabalho ainda é a maior e mais generalizada distracção que os homens conheceram até hoje!

O recommenço das tarefas acima ligeiramente apontadas põe por vezes problemas às pessoas e às famílias, que nem sempre são fáceis de solucionar. Assim, pes-

soas da mesma família passam a ter horários absolutamente desconstruídos para as refeições, para o descanso, para os transportes, etc. Irmãos que estudam em escolas ou em cursos diferentes têm frequentemente horários desiguais, obrigando a transportes diversos, refeições separadas e até a modos de viver completamente diferenciados.

A estes problemas mais de ordem material há a juntar outros de ordem moral, de certo modo bem mais graves e decisivos. As deslocações impõem, tantas ve-

(Continua na pág. 4)

## Por que se fala tanto em Pastoral?

A cada passo os jornais e revistas, a rádio e a televisão falam de semanas, cursos ou encontros pastorais. E isto tanto a nível nacional, como a nível diocesano, arceprelato ou paroquial. Diz-se, frequentes vezes, que o Concílio Vaticano II foi um concílio marcadamente pastoral. E até se pode afirmar que um dos seus documentos mais importantes é justamente a Constituição Pastoral da Igreja no Mundo Contemporâneo.

Poderíamos perguntar, a este

respeito, se a Igreja não foi sempre uma Comunidade com pastores e com preocupações pastorais. E, de certo, que assim tem sido. Cristo instituiu uma Igreja para que as missões fundamentais do ensino, da santificação e do governo pudessem ter continuidade na história dos homens ao longo dos séculos. O Evangelho foi confiado a uma Comunidade de Salvação. Esta Comunidade, nos seus vários planos (eclesial, diocesano ou paroquial) só vive se dá testemunho de fé e de amor fraterno. Sempre assim tem sido?

Aqui entramos no fundo do problema. Aos baptizados nem sempre tem sido apresentado um Evangelho autêntico e encarnado na vida dos homens. Durante muito tempo, a pregação era mais baseada nos mandamentos e na vida dos santos do que no Evangelho e no testemunho de Cristo. Passava-se a maior parte do tempo a exaltar a memória dos santos e não a mostrar o caminho de Cristo. O governo, que na Igreja é um serviço, nem sempre ocupou o lugar que lhe pertencia, imitando muitas das faltas e da vaidade do poder político. Na Igreja, primeiro está a evangelização e a santificação. O governo da hierarquia deve estar inteiramente ao serviço de uma e outra.

A renovação pastoral em curso pretende trazer para o primeiro plano das preocupações dos Bispos, dos Padres e dos Leigos precisamente a evangelização e a santificação das pessoas. Não interessa que os cristãos cumpram os mandamentos ou recebam os sacramentos rotineiramente, apenas por tradição. Interessa, sim, que tenham uma fé viva e dela dêem testemunho na sua vida pessoal, familiar, social e política.

## O credo de um grande campeão

Da entrevista que Merckx, o maior ciclista da actualidade, concedeu, há uns dois meses, ao semanário italiano «Vita Nuova», entrevista que mereceu uma referência de Paulo VI no seu discurso de 27 do mês de Agosto deste ano, em Castelgondolfo, sobre as Olimpíadas, transcrevemos:



Interrogado pelo jornalista sobre as suas convicções religiosas, o grande corredor respondeu:

«Cristo, para mim, é uma presença contínua em toda a minha vida. Acredito n'Ele profundamente, na sua existência histórica, na sua divindade».

O jornalista continuou: — Então para si Cristo é a maior personagem da história humana?

— Não, absolutamente não — respondeu com vivacidade — não. Ele não é uma pessoa que possa ser com-

parada com outra pessoa. Cristo é o Filho de Deus e é absurdo compará-lo seja com quem for. Absurdo absolutamente. Não suporto que os «hippies» se lhe comparem ou que se estabeleça qualquer paralelo com Marx.

Continuando o seu interrogatório, o jornalista ficou impressionado com o desejo, revelado pelo grande campeão, de tornar conhecido Jesus Cristo.

«Se precisarem de mim, da fama que tenho no desporto, para difundir a religião, estou pronto. Se o meu amor a Jesus Cristo pudesse ser útil para aumentar o amor entre os homens, estaria disposto a fazer apostolado, percorrendo todo o mundo de bicicleta».

O grande campeão terminou: «Jesus Cristo não é um Deus distante, mas um Deus próximo de nós, um Deus que nos oferece a sua intimidade».

Outubro de 1972

# Notícias para todos nós

## Setembro

### BAPTISMOS

Aprendam estes novos cristãos connosco a amar ao Senhor e ao próximo, observando a lei de Deus, como Cristo nos ensinou.

Dia 10 — Maria Alice, filha de António Monteiro da Mota e de Maria da Conceição Alves da Silva Mota, de Cacia. São padrinhos: António Alves da Silva e Maria Alice da Silva Pereira.

— Maria de Lurdes, filha de Fernando Tavares Rosa e de Maria da Conceição Dias Tavares Rosa, da Póvoa do Paço. São padrinhos: António Licínio Tavares Rosa e Celeste Costa Ferreira.

Dia 17 — Cristina Marta, filha de Albertino Ferreira de Almeida e de Maria Cristina Vilanova Almeida Sousa, de Cacia. São padrinhos: José Joaquim Tavares Ferreira e Maria Felizbinda Dias de Almeida Ferreira.

Dia 24 — Mário, filho de Arménio Silva Maio e de Maria de Lurdes Barros Pereira Maio, de Cacia. São padrinhos: Mário Aniceto da Silva e Maria Leonor Duarte da Silva.

### CASAMENTOS

Unindo o humano e o divino, esse amor leva os esposos ao livre e recíproco dom de Si mesmos, que se manifesta com a ternura do afecto e com as obras e penetra toda a sua vida.

Dia 17 — José Joaquim Tavares Ferreira, de 25, anos, filho de Augusto Alves Ferreira e de Amélia dos Anjos Tavares, da Presa, com Maria Felizbinda Dias de Almeida, de 25 anos, filha de Sílvio de Almeida e de Joaquina Dias Ferreira de Almeida. Foram testemunhas Albertino Ferreira de Almeida e Alda Almeida Granja.

### ÓBITOS

Formastes-me da terra, vestistes-me de carne; Senhor, meu Redentor, ressuscitai-me no último dia.

Dia 28 — Teresa de Jesus Ferreira, de 72 anos, casada com Tomás de Sousa, da Póvoa.

Dia 29 — Manuel Nunes Teixeira, de 72 anos, casado com Maria Augusta Rodrigues Neta, de Cacia.

## Começou a nossa Catequese

*Depois de uns meses de férias, voltamos ao trabalho da Catequese. Difícil, sem dúvida. Compensador, também por sabermos que assim colaboramos na obra evangelizadora da Igreja. Ensina-mos e aprendemos. Espevitamos a fé na alma das crianças e firmamos a nossa. Preparamos pessoas adultas e conscientes no dia de amanhã.*

*Bem sabemos quanto é difícil esta tarefa que nos vai levar uns meses largos deste ano. Teremos que remar contra muitas circunstâncias: a falta de gente preparada, o aumento de responsabilidades, o pouco tempo disponível para preparação, o espaço exíguo de trabalho, a incompreensão e crítica de alguns e até o indiferentismo de certos pais.*

*A Catequese é obra comum de Igreja: catequistas e pais. A estes compete vigiar e ajudar seriamente o esforço daqueles. Nenhum é substituído, mas todos têm o seu papel activo a desempenhar.*

*Temos inscritas na Catequese cerca de setecentas crianças, das quais cento e onze frequentam pela primeira vez.*

*Três volumes serão em regime de estágio o que exige cerca de cinquenta catequistas.*

*O quarto será administrado no teor normal.*

*A avaliar pelos anos anteriores, teremos de caminhar para um maior rigor. Não podemos navegar ao sabor das ondas.*

*A máquina está montada e funcionará durante três dias: Sexta, Sábado e Domingo.*

*Queira Deus que este ano haja colaboração e compreensão perfeita entre nós para bem de todas as crianças.*

### Pela Casa do Povo

Há já tempos que um grupo de rapazes e raparigas se preparavam com ensaios de uma recita organizada pelo pessoal da Casa do Povo. Depois de porfiados esforços e, quiçá algumas contrariedades, conseguiram exhibir-se perante um público numeroso e por duas vezes.

À parte aqueles «senões» usuais em coisas deste género que já se esperam e compreendem deve dizer-se, em abono da verdade, que tudo decorreu em ambiente de franca alegria e com agrado geral.

Um aspecto fica sempre bem marcado: Há uma conjugação de esforços e uma vontade comum de fazer algo em favor de jovens e adultos. Oxalá não seja só entusiasmo de ocasião.

Continuam em bom ritmo as obras de construção da Casa do Povo que prometem ficar a funcionar nos princípios do próximo ano. É de necessidade e para bem de todos.

### O jogo, a diversão e o dinheiro

Continua com muita intensidade o jogo a dinheiro. Os cafés e tabernas desta nossa Cacia são palco onde, de tостão a tостão, se gastam escudos em prejuízo de esposas e filhos que reclamam a justiça dos deveres e dos direitos.

A diversão, que deveria ser honesta, torna-se um vício prejudicial.

A responsabilidade recairá sobre muitos: proprietários, jogadores e entidades competentes.

Porque não farão umas rondas frequentes os agentes da autoridade? Mas oxalá que estes não anunciem, antes, a sua vinda.

### Profissão de Fé

Está marcada para o próximo dia 12 de Dezembro a Profissão de Fé. Meia centena de adolescentes prestarão solene e conscientemente o seu compromisso de vida de fé. Renovando as promessas do seu Baptismo, empenhar-se-ão numa vida de testemunho na Igreja. Oxalá, sejam fiéis.

### Cortejo das Colheitas

Uma vez mais algumas pessoas estiveram na rua a ostentar as suas ofertas. Agradeceram ao Senhor os dons de um ano de trabalho. Levaram do

que puderam dispôr: Foi entusiasmo para estes, apesar do tempo duvidoso. O produto do leilão, reverteu, como é óbvio, em favor das obras de restauração da nossa Igreja.

Eis o resultado:

#### — Cacia:

|              |           |            |
|--------------|-----------|------------|
| Sobrescritos | 6.263\$00 |            |
| Leilão       | 5.363\$00 |            |
| Soma         |           | 11.626\$00 |

#### — Sarrazola:

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| Subscreitos | 530\$00   |           |
| Leilão      | 1.710\$00 |           |
| Soma        |           | 2.240\$00 |

#### — Vilarinho

|             |         |         |
|-------------|---------|---------|
| Subscreitos | 300\$00 |         |
| Leilão      | 30\$00  |         |
| Soma        |         | 330\$00 |

#### — Cabeço

|             |         |           |
|-------------|---------|-----------|
| Subscreitos | 260\$00 |           |
| Leilão      | 870\$00 |           |
| Soma        |         | 1.130\$00 |

#### — Quintã

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| Subscreitos | 515\$00   |           |
| Leilão      | 1.790\$00 |           |
| Soma        |           | 2.305\$00 |

|          |         |  |
|----------|---------|--|
| Diversos | 305\$20 |  |
| Colcha   | 532\$00 |  |

|                             |            |
|-----------------------------|------------|
| Total da receita do Cortejo | 18.568\$20 |
|-----------------------------|------------|

## Jogos Florais do Natal Concurso

Através do nosso Boletim promovemos, este ano, os jogos florais sobre o Natal. Poderão concorrer todos aqueles que estiverem nas condições exigidas no regulamento abaixo indicado.

Haverá prémios bons para os mais bem classificados. Não deixem passar esta oportunidade.

Mandem os trabalhos, de preferência, pelo correio e dirigidos a

«Voz da Paróquia»  
Residência Paroquial  
Cacia.

Serão publicados, neste mesmo Boletim, os trabalhos classificados nos primeiros lugares.

Os resultados e prémios serão conhecidos e entregues na recita do Natal.

Atendam pois ao

### REGULAMENTO

1) — Os concorrentes devem entregar os seus trabalhos assinados com um pseudónimo e com indicação de idade acompanhados de um envelope fechado com o seu nome ver-

(Continua na pág. 3)

## Escrevem

# Os nossos Soldados

Nas horas de luta e meditação, os nossos soldados dizem algo do que lhes vai na alma. Com muito gosto, transcrevemos certas passagens das suas cartas que são testemunhos sinceros de boa vontade e de até de fé em ALGUÉM que os anima.

1 — «Prezados amigos da tão saudosa Cacia.

A todos vós, militares de hoje ou de amanhã, envio estas simples palavras para que possais ver nelas um testemunho sincero.

Falo-vos como se fôssemos todos já uma família militar. Estou quase a terminar a minha missão; faltam-me, apenas alguns meses.

A vós que ainda por aí andais desejo, desde já que a vossa futura vida militar seja coroada de êxitos e de alegrias. Não penseis em fugir nunca a este dever; honrai sempre a nossa terra, a nossa Pátria, o nosso berço onde fomos embalados e havemos de morrer. Honrai sempre a Cruz de Cristo, há tantos anos trazida para estas paragens de Angola e outros recantos do mundo português.

Não se arrependam por dar o vosso contributo nas terras do Ultramar. Bem sei quanto custa deixar a família, os colegas, os amigos, a pessoa que se ama. Contudo, alguém nos chama a darmos-nos no sofrimento de muitas noites perdidas, de longas caminhadas por matas desconhecidas, onde nos ficam muitas gotas de suor e de sangue e lágrimas.

Porém, nada de desanimar, pois que enquanto existir a Cruz de Cristo entre os militares todos somos heróis da nossa querida Pátria.»

Carlos Rodrigues da Silva  
Sold. n.º 159376/70  
S.P.M. 3026

2 — «Pois, senhor Padre, eu cá me encontro, nesta província de Moçambique, a cumprir o sagrado dever de cidadão português ao qual a Pátria chama todos os seus filhos.

... De cabeça levantada e o coração recheado de coragem e de fé, despedimo-nos de todos, ao mesmo tempo que deixamos escapar uma lágrima que parece adivinhar,

desde logo, as saudades que se irão seguir, e partimos em busca de novos horizontes e de paz.

Os dias foram passando. Começamos a percorrer quilómetros e mais quilómetros, por picadas, através do mato, em procura do inimigo.

Depois dos primeiros contactos, a sério, com a guerra, começamos a habituar-nos ao meio ambiente. Até agora tudo tem corrido bem. Mas nem sempre o sol brilha; também há dias em que a chuva cai. Contudo, esperamos com fé e esperança em Deus que essa chuva não venha a fazer lamaçal nas nossas vidas, nem nos interrompa o caminho que nos leva ao objectivo que tanto desejamos — o regresso.

... Rodeiam-nos uns povos em estado miserável: apresentam-se-nos sujos e esfarrapados. Podemos adivinhar-lhes nos olhos cores de tristeza, própria de um povo que vive sem a mínima noção das maravilhas da Natureza, sem que ninguém lhes faça ouvir ou sentir a palavra de Deus... um povo que sabe ter nascido e que há-de morrer, mas sem noção da vida... sem o mínimo de condições de cultura ou de higiene.

E é assim, sr. Padre, que se vão passando os dias destes longos dois anos, na doce esperança de que, com fé n'Aquele que do Céu nos governa, voltaremos à nossa querida terra.

Quando isso acontecer deixaremos cair uma lágrima, agora de alegria e tranquilidade por um dever cumprido e uma dívida paga.

Desde então, poderei voltar à minha tão saudosa casa, pisar de novo o palco do Salão Paroquial, e encarar um futuro que dignifique o homem.

... Sempre que queira, escreva e conte novidades dessa Cacia inesquecível, mãe adoptiva de tantas alegrias e brincadeiras que, a cada momento, me bailam na mente alimentando em mim as mais vivas saudades».

Virgílio Justiça dos Santos  
1.º cabo Mecânico-Auto,  
168421/70 — S.P.M. 8694

## Os trocos são para as obras da nossa Igreja

Não gosto de prometer aquilo que, de antemão, julgo não poder fazer ou mandar fazer. Desde início, nunca se prometeu nada sobre as obras da restauração da nossa Igreja. Tudo era muito contingente e a força humana nem sempre se aguenta nas «canetas».

Por isso mesmo, pouco a pouco, as coisas vão aparecendo feitas e organizadas. Porque havemos nós precipitar tudo? Ou porque nos pomos em altas cavalarias se vimos a cair e nos estatelamos com os ossos mais ou menos partidos. E, tendo a espinha dorsal partida, tarde ou nunca voltamos a saborear a alegria da saúde.

As férias já se foram. Poderá parecer que as obras estão paradas como as de Santa Engrácia. Julgo que não batemos, nesse aspecto, o recorde. Na corrida continuamos a ver quem tem genica.

No último mês, falava-se da colagem do taco em salas e arranjo do já colocado. Pois isso sucedeu em três salas: aquelas mais necessárias para a catequese. Tornam, agora, o ambiente mais aconchegado e familiar. Vão-se fazendo limpezas para nos sentirmos bem lá dentro. Se tudo se pudesse fazer de um momento para o outro... ou se uma pessoa fosse capaz de saber de todos os ofícios bem... Haverá, por aí, alguém nessas condições? Dar-se-á um bom ordenado e gorjeta ainda.

Também, neste intervalo, se vão saldando umas pequenas dívidas que, parecendo que não, tornam o caudal da vergonha mais diminuído.

De vez em quando, a campanha retine, a porta abre-se e estendem-se mãos envergonhadas (nem querem que se saiba) que entregam o fruto da sua generosidade.

Aqui ficam, meus amigos, as vossas letras. serei indiscreto em publicá-las pois me foram dirigidas. Creio que não vos zangais e os de cá têm, assim, oportunidade para vos não esquecerem também. Escrevei sempre.

Ao falar assim, não esqueço também os outros que por aí andam. O Monteiro que mande lá os seus versinhos como pediu.

Oxalá o nosso jornalzinho seja um elo de amizade entre nós, pelo menos quando não há tempo para cartas. Entendido?

Vosso amigo

P.º Armando

Nem tudo está esquecido, pois. Há trocos que iriam pôr-se fora e nós recolhemo-los com todo o carinho.

Vejamos o que se passou na parcela das receitas do último mês:

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| Abílio Fernando Raio                        | 50\$00    |
| António Joaquim Tavares Figueiredo . .      | 100\$00   |
| Anónima («mão envergonhada») . . .          | 100\$00   |
| Idem . . . . .                              | 500\$00   |
| Promesas . . . . .                          | 387\$50   |
| Rev. P.º Virgílio Sussana Dias . . . . .    | 2.000\$00 |
| Anónimo (1.º mês de aumento da fabrica .    | 425\$00   |
| Anónimo . . . . .                           | 150\$00   |
| Idem . . . . .                              | 20\$00    |
| José Carlos «Aleixo» (20 dollars) . . . . . | 536\$00   |
| Anónimo . . . . .                           | 400\$00   |

Diremos que é pouco, para obras tão necessárias e tão grandes. Porém, é de boa vontade. De troco em troco esperamos acabar tudo. É da vontade de todos. Então, não esqueçamos a nossa Igreja.

## Jogos Florais do Natal

(Continuação da pág. 2)

dadeiro escrito numa folha e dobrado em quatro. No rosto do sobescrito deverá estar escrito o pseudónimo.

2 — Os trabalhos de desenho poderão ser a preto e branco ou a cores e numa folha formato A-4 ou seja o do papel almaço.

Os trabalhos de prosa ou verso poderão vir dactilografados ou manuscritos, embora, neste caso a letra deva ser bem legível.

4 — O prazo de entrega termina às 24 horas do dia 30 de Novembro.

5 — Todos os trabalhos que não obedecerem às normas acima apontadas serão recusados.

### Tema — «Natal»

#### Escalões

- 6 a 10 anos
- 11 a 14 »
- 15 a 20 »

#### Trabalhos

Desenho (Cores ou preto e branco).

Prosa (conto, narrativa, história, etc).

Verso.

## O Cardeal Mindszenty em Fátima

A peregrinação do dia 13 de Outubro, em Fátima, é presidida pelo heróico Primaz da Hungria, Cardeal Mindszenty, que sempre foi devoto fervoroso e convicto de Nossa Senhora de Fátima.

Perseguido, julgado e condenado pelas autoridades comunistas do seu país só porque se manteve fiel à fé cristã, o Primaz da Hungria viu a luz da liberdade por pouco tempo durante a revolução de Budapeste. Mas teve de se refugiar na embaixada dos Estados Unidos, onde viveu exilado no seu próprio país, ao longo de 15 anos. Não consentiu em abandonar este exílio enquanto não obteve mais garantias de liberdade para a Igreja na sua pátria.

Obtida a liberdade, foi a Roma, onde o Papa o recebeu com todas as honras e com todo o carinho. Mostrando desejo de vir em peregrinação a Fátima, a Diocese de Leiria convidou-o oficialmente para presidir à peregrinação do dia 15 de Outubro.

Os objectivos principais desta sua peregrinação podem resumir-se em dois: 1.º — manifestar o seu amor filial a N.ª S.ª de Fátima cujo culto procurou implantar na terra húngara; 2.º — pedir a protecção de N.ª S.ª para os húngaros dispersos por todo o mundo, que são cerca de metade da população e consideram Fátima como sua pátria espiritual.

O testemunho de fé dado pelo Cardeal Mindszenty é daqueles que não podem deixar de merecer o nosso maior respeito e admiração. Resistindo heróicamente à tirania e à perseguição religiosa, atestou bem que ainda há quem não hesite entre a apostasia e a morte.

## Vão recomeçar os trabalhos

(Continuação da pág. 1)

zes, circunstâncias difíceis de controlar ou de prever a jovens sem maturidade, que assim ficam expostos a inúmeros perigos e situações delicadas. Há pais que não podem acompanhar nem fazer acompanhar os filhos nas suas idas e vindas. Há pais que não têm a quem deixar os filhos mais pequeninos durante as horas do trabalho fora de casa. E tantas e tantas outras situações inquietantes se criam para quem é responsável pela educação das crianças e dos jovens.

Se ninguém pode substituir os pais e os educadores nestas tarefas de tamanha responsabilidade, muitos poderiam prestar uma ajuda importante ou até decisiva. Há quem se associe para o transporte dos filhos, para salas de estudo, para cursos de explicação, etc. Há também instituições que colaboram com generosa compreensão na solução dos problemas que afectam os seus membros ou alunos.

Se as pessoas fossem mais solidárias umas das outras, como a vida seria bem mais fácil! E por que não?!

## Terroristas por todo o lado

Raro é o dia em que os meios de comunicação nos não tragam notícias alarmantes sobre actos de terrorismo em qualquer parte do mundo. Se não os houver noutro lado, há-os com certeza em terras ocupadas pelos árabes e israelitas. Bombas explosivas, raptos de inocentes, mortes de todo o género surgem nos locais mais imprevisíveis e nas mais diversas circunstâncias. Grupos terroristas multiplicam-se por todo o lado, independentes ou rivais uns dos outros, assumindo a responsabilidade de crimes horríveis e aumentando a confusão geral.

Vê-se por aqui que muitos homens se encontram incatisfeitos com a vida em que foram criados. Dentre estes, uns são mais audaciosos e revoltam-se violentamente contra as instituições e as pessoas que de algum modo as representam ou defendem: governantes, diplomatas, agentes da ordem, entidades destacantes da vida social ou religiosa, etc.

Numa sociedade que se julga civilizada, isto constitui um regresso à lei da selva. Criminosos de direito comum são acolhidos como heróis por certos governos;

# NOTÍCIAS DE TODA A PARTE

## ● SEMANA PASTORAL DE AVEIRO

Na última semana de Setembro, realizou-se, na Casa da Sagrada Família da Praia de Mira, mais uma semana pastoral. Sob a presidência do Sr. Bispo, estiveram presentes cerca de 70 curistas, que participaram activa e conscientemente nos trabalhos. A orientação doutrinal foi confiada aos Revs. Drs. Manuel Paulo, de Coimbra, e José Policarpo, de Lisboa, que trataram da Igreja como Comunidade de Salvação, de Fé e de Esperança, da relação entre a Igreja e o Reino de Deus e dos Sinais do Reino de Deus no mundo.

## ● CURSO DE LITURGIA PARA SACERDOTES

Durante duas semanas do mês de Setembro, efectuou-se, na Casa de S. Paulo em Cortegaça, um curso de Liturgia para os sacerdotes. Participaram sacerdotes de todas as dioceses do país. As lições estiveram a cargo de dois ilustres sacerdotes espanhóis e trataram da Eucaristia e da Li-

turgia das Horas, a oração oficial da Igreja.

## ● COLABORAÇÃO ESCOLAR NO MALI

Entre o Estado e a Igreja Católica no Mali foi ratificada recentemente uma convenção relativa à integração da rede escolar católica no sistema do ensino oficial. No decurso da cerimónia da assinatura desta convenção, tanto o Ministro do Governo mali como o Arcebispo de Bamako salientaram que a decisão tomada por ambas as partes muito contribuirá para reforçar a colaboração entre o Estado e a Igreja no desenvolvimento do país.

## ● RESPEITO PELA VIDA NA AMÉRICA

Em Outubro, realizar-se-á, nos Estados Unidos, uma semana de oração e de estudos, que tem por tema o respeito pela vida. A iniciativa foi lançada pela Conferência dos Bispos Católicos e procura chamar a atenção da opinião pública para as ameaças feitas à vida, na sociedade contemporânea, e para o dever de respeitar a sua dignidade e o seu valor. Entre os temas a aprofundar, incluem-se os seguintes: os direitos dos que não nascem (nascituros), a condição das pessoas idosas, os problemas da pobreza, da paz e da família.

Infelizmente, este problema não é inquietante apenas nos Estados Unidos. Nos outros países, mesmo em Portugal, muito há a esclarecer e a corrigir neste sector grave da vida social.

de mais humana, em que os homens se sintam verdadeiramente irmãos, — e os problemas tornar-se-ão mais simples. A paz é possível se os homens a quiserem a sério — lembrou o Papa ainda há bem pouco tempo. Está na mão de todos criar um clima de paz à sua volta, a começar pela sua própria casa. Ninguém se pode libertar deste dever — o mais grave dos deveres sociais.

OUTUBRO DE 1972 — AVENÇA

"Ecos de Cacia"  
R. Ecos de Cacia-Q. DO LOUREIRO